



Policiamento com bicicletas

Controle de multidões

Mike Goetz

O Departamento de Polícia de Seattle, nos Estados Unidos, começou a usar bicicletas no trabalho de polícia em 1987 e as tem utilizado de várias maneiras. Nos últimos anos, o Departamento começou a usar a patrulha de bicicleta para lidar com multidões. Conforme descrito em [artigo de Don Hudson](#), bicicletas mostraram ser muito eficazes na supervisão e controle de multidões. Nos Estados Unidos, com os cursos de formação ministrados pela International Police Mountain Bike Association (IPMBA), departamentos de polícia podem se familiarizar com as técnicas e usar informações para desenvolver a sua própria força móvel com bicicletas.

Dada a real possibilidade de que uma patrulha de bicicleta possa ter que mudar da supervisão de multidão para o controle da multidão, há vários pontos que devem ser considerados antes de iniciar o treinamento.

1. Será que o governo permite o uso de bicicletas no meio da multidão? Considere fatores tais como se bicicletas se encaixam na estratégia geral do departamento de polícia, as implicações na imagem da polícia, e possíveis danos aos equipamentos.
2. Que nível de força a polícia deve empregar ao utilizar a bicicleta como escudo ou arma de impacto?
3. Será que a administração entende que, para serem eficazes, as bicicletas poderão ser usadas dessa forma?
4. É possível ao departamento convocar policiais ciclistas suficientes para conseguir ser eficaz em uma situação específica que enfrenta?

Uma vez que estas questões forem respondidas, uma equipe pode ser formada e o treinamento pode começar. O Departamento de Polícia de Seattle tem usado sua patrulha de bicicleta em várias situações. As táticas e técnicas descritas abaixo são alguns dos métodos de controle de multidão que eles adotam.

O uso de bicicletas em uma situação de controle de multidões geralmente pode ser dividido em dois tipos: estáticos e móveis. O uso mais eficaz de bicicletas em patrulhas exige uma combinação

cuidadosa de ambas as técnicas.

Manobras estáticas

Estática refere-se ao uso da bicicleta em uma pequena área geográfica. Há duas formações mais comuns: a guarnição e a barreira. Na guarnição, o policial ciclista deve manter uma presença de grande visibilidade em um determinado local, como uma esquina ou todo o quarteirão. Na posição de barreira, as bicicletas são usadas para bloquear, ou cercar, uma rua, entrada, ou qualquer grande área.

A técnica da guarnição é a mais simples, mas muitas vezes é a mais difícil de realizar. O pelotão fica responsável por patrulhar uma pequena área, mas deve mostrar grande visibilidade. A polícia está ali simplesmente para manter a ordem. A parte difícil é que os policiais devem manter um comportamento profissional e transmitir uma sensação de controle;



não devem fumar, comer, beber ou fazer brincadeiras uns com os outros ou com pessoas na multidão. Frequentemente os policiais pedalam em pares pela área, reforçando um patrulhamento sem tolerâncias. Eles multam e fazem detenções por qualquer violação que observam.

Pares são usados em vez de grandes grupos, para que a presença da polícia pareça maior do que é. O sucesso disto é medido pelas notícias que relatam ver 100 policiais ciclistas, quando, na realidade, apenas 30 estavam na rua.

A técnica de barreira consiste em alinhar as bicicletas, roda dianteira de uma com roda traseira da outra, por toda a área a ser bloqueada ou protegida. Os líderes do pelotão ficam posicionados atrás da linha e são responsáveis pelos comandos de movimento da linha, bem como vigiam se a multidão vai jogar objetos. Podem estar armados com armas não letais de longo alcance, sprays de pimenta e bombas de efeito moral. Quando estiver formando uma barreira na frente de um edifício, é importante que uma zona de segurança seja mantida atrás da linha de bicicletas, de modo que um avanço repentino da multidão não force a linha para uma posição perigosa.

A barreira pode facilmente tornar-se uma tática de movimento chamado "cercas móveis", se o líder da equipe ordenar que a multidão precisa ser movida. Ao comando, a equipe de bicicletas se prepara para avançar, segurando as bicicletas pela mesa do guidão e pelo canote do selim. Na segunda ordem, os membros do esquadrão levantam suas bicicletas ao nível do tórax e, pressionando-as contra a multidão, dão um passo à frente enquanto ordenam à multidão "Para trás!". Em seguida, a equipe retoma sua posição original. A ordem "mover" é repetida quantas vezes necessário. É essencial que a linha seja mantida intacta, pois a multidão vai explorar rapidamente quaisquer lacunas.

Manobras móveis

As manobras móveis abrangem a maioria dos movimentos padrões numa operação de controle de multidão, tais como colunas, linhas, diagonais, cunhas e flecha. Cada uma destas técnicas pode ser usada por tropas de bicicleta nas circunstâncias apropriadas.

Colunas

Na maioria das vezes, os policiais do pelotão de bicicleta pedalam em coluna única ou dupla. É fácil passar para as outras formações a partir de quaisquer destes tipos de coluna. Existem várias maneiras de passar de uma única coluna para uma formação em linha; a opção escolhida depende de onde a unidade está e para onde deve ir. Todas as manobras são simples na teoria, mas é preciso prática para fazê-las parecer suaves e profissionais.

O método mais simples é definir se a linha começa à direita ou à esquerda. A partir da esquerda ou direita, o líder faz uma curva acentuada e pedala até o ponto em que o fim da linha será estabelecido. O resto do pelotão preenche a linha seguindo o líder. Por exemplo, se a patrulha está se movendo no

centro da rua e uma linha precisa ser formada, o primeiro ciclista para no ponto em que a linha é desejada. Os outros policiais movem-se para a esquerda ou direita alternadamente, até que uma linha é formada. Movimentos de colunas duplas são semelhantes aos de única coluna. Para passar de uma coluna dupla para uma linha, à esquerda ou à direita, a coluna diminui ou para e o líder da coluna central faz uma curva acentuada e pedala até o ponto marcado, sendo seguido pelos outros ciclistas. As outras colunas seguem a primeira coluna para formar a linha completa.

Para passar de uma posição central para formação em linha, o ciclista líder para na posição definida e as colunas à direita e à esquerda se abrem para seus respectivos lados e param se alinhando ao líder.

Diagonais e Cunhas

A formação em linha pode ser facilmente alterada para uma formação em diagonal ou cunha, antes ou depois de ser organizada. Se a diagonal é a requerida, o oficial líder vai pedalar para fora da coluna em 45 graus, em vez de um ângulo de 90 graus. A cunha é formada pelos dois lados da linha recuando em ângulos de 45 graus a partir do centro, enquanto este move-se lentamente para a frente.

Arco e flecha

A manobra arco e flecha é usada para entrar na multidão com alguma finalidade, como fazer uma prisão ou prestar auxílio a uma pessoa ferida ou a um policial encurralado. A manobra exige pessoal suficiente para formar uma linha e uma equipe de assalto. Funciona bem com policiais a pé formando a linha e bicicletas executando a ação de entrar.

O pelotão de bicicletas forma uma coluna dupla por trás da linha, com distância suficiente para que os ciclistas possam obter um pouco de velocidade, até realizar a manobra. Ao comando, a linha faz uma abertura no centro e as bicicletas passam por esta lacuna. Os dois líderes pedalam direto ao ponto alvo, enquanto o restante do pelotão se divide à esquerda e à direita, cercando os líderes para protegê-los da multidão.

Uma vez em posição, os oficiais de cobertura desmontam e utilizam suas bicicletas como barreiras. Se a multidão se torna uma ameaça, pode-se aplicar spray ou gás. Os líderes fazem a detenção ou atendem a pessoa ferida, e o pelotão retorna com



eles para além da linha de segurança. Esta manobra deve ser realizada com bastante velocidade e força para fazer um buraco na multidão, e concluída com rapidez suficiente para que a multidão não tenha tempo de reagir.

Comunicação e prática são as chaves para o sucesso de todas as manobras. Toda formação e manobra devem ser comandadas pelo chefe da equipe.

Durante um evento que requer o uso de mais de um pelotão de bicicletas, é importante garantir que cada pelotão siga o líder certo. A maneira mais simples de conseguir isso é atribuir um número (1, 2, 3 ...) para cada pelotão de bicicletas.

O líder da equipe coloca o número na parte de trás do seu capacete ou em outro local facilmente visível. O número deve ser colocado de forma que seja facilmente visto pelos outros policiais, mas não pela multidão, que pode se voltar contra o líder. Dando número aos pelotões também torna mais fácil para o líder indicar a formação aos ciclistas, com movimentos simples de mão em vez de gritos, que serão pouco eficazes no meio do ruído da multidão. O líder da equipe também designa um ponto de encontro em que a equipe vai se reencontrar se for separada.

Usos em casos de contato limitado

Embora a equipe de ciclistas policiais trabalhe extremamente bem com outras unidades em linhas de frente, ela também funciona bem na periferia de um incidente. A velocidade e a mobilidade do esquadrão de bicicletas permite-o flanquear rapidamente uma multidão se ela se move numa direção não desejada. Um pelotão ou dois policiais de bicicletas posicionados vários quarteirões de distância da ação podem ser movidos apenas numa fração do tempo necessário para mover um pelotão a pé ou até mesmo um pelotão de veículos motorizados, uma vez que bicicletas não são barradas por escadas, pelo tráfego, ou pela falta de vias.

Esta mobilidade faz com que a equipe de bicicleta seja a unidade de suporte ideal para polícia de choque. Além disso, a forte presença de

acompanhamento fornecida pelas bicicletas pode desencorajar as pessoas na periferia de aderirem à multidão. Os esquadrões de bicicleta também funcionam como unidades de repressão do crime, para lidar com aquelas pessoas que, no entorno da multidão, querem aproveitar o fato de que os outros policiais estão com atenção desviada para outro foco.

Equipamento

O modelo de bicicleta para um pelotão policial deve sempre ser equipado com tudo o que seja necessário para o controle eficaz da multidão, uma vez que sua eficácia será muito reduzida se depender de outros veículos. As bicicletas devem ser equipadas com o seguinte itens: máscaras de gás, grandes aparelhos de spray, presilhas de plástico, kits de primeiros socorros, extintores de incêndio, e um longo cabo para tranca, com chave. Caso o pelotão vá ficar na rua por um período prolongado de tempo, pode-se equipar um veículo de apoio com conjuntos completos de roda e pneus, tanto dianteiro e traseiro; correntes, câmaras, bomba de ar, água e lanches. Mangas compridas e calças compridas são recomendadas para proteção adicional, mesmo em clima quente. O uso de protetores para pernas e braços pode ser apropriado.

Alguns departamentos usam capacetes leves de motocicleta para fornecer proteção extra e ainda permitir o uso fácil de máscara de gás, bolsas de hidratação pessoal nas costas e fones de ouvido para garantir uma boa comunicação via rádio. A lista poderia ser infinita, mas, independentemente do material transportado, é essencial que os policiais ciclistas pratiquem antes de seu uso efetivo.

Treinamento

Muitas pessoas fora dos círculos da polícia ainda pensam "oh, eu sei como andar de bicicleta, eu posso fazer isso." O uso de esquadrões de bicicleta para comando e controle de multidões prova aquilo que a International Police Mountain Bike Association (IPMBA) tem defendido há anos: operações policiais de bicicleta exigem treinamento especializado, a fim de garantir a sua eficácia e sucesso.

Mike Goetz é agente de polícia no Departamento de Polícia de Seattle. Possui certificado em treinamentos de policiais ciclistas e participou da International Police Mountain Bike Association (IPMBA).

Este artigo foi publicado originalmente na edição de abril de 2001, da revista *Law and Order*, www.lawandordermag.com.